

31 OUT 1987

Sarney tenta reagir

O presidente Sarney e seu Governo examinam duas alternativas para situar-se em face das decisões tomadas ontem pela Comissão de Sistematização da Constituinte, que abriram caminho para a aprovação do parlamentarismo. Através de uma negociação, o presidente Sarney ainda espera obter os cinco anos para seu mandato, com o último sendo dedicado a implantação do parlamentarismo. Mas se vier a se sentir totalmente perdido, Sarney então recorrerá, «como uma carga de dinamite», na expressão de um político, à medida extrema, que seria propor à Constituinte a realização, no próximo ano, de eleições gerais, desde vereador a presidente da República. Há uma poderosa corrente dentro do Planalto estimulando o presidente a reagir em represália contra as últimas decisões da Constituinte, com a convocação de eleições gerais. Com isso, ele colocaria a Constituinte em confronto com a sociedade, na interpretação de assessores mais próximos do presidente.

Os grandes derrotados de ontem, a curto prazo, foram o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães; e a longo prazo o ex-governador Leonel Brizola, cuja candidatura, através do parlamentarismo, o PMDB tenta inviabilizar. No que diz respeito ao deputado Ulysses Guimarães, ele teve a sua liderança ultrapassada no seio do PMDB pelo deputado

Euclides Scalco, líder interino do PMDB na Constituinte. Ulysses não teve força sequer para adiar para terça-feira próxima a votação, na Comissão de Sistematização da Constituinte, do sistema de Governo, conforme desejo seu e do Palácio do Planalto.

Paralisação da constituinte

Grupos políticos conservadores de vários partidos estão se articulando com o objetivo de fazer com que o plenário da Constituinte não tenha quórum para reunir-se e tomar suas primeiras decisões nas votações previstas para a próxima quarta e quinta-feiras. Só darão quórum ao plenário para funcionar quando tiverem a maioria absoluta de votos para reformar seu regimento interno. Por meio dessa reforma, pretendem esses grupos fazer com que se inclua dispositivo no corpo do regimento interno, permitindo que se apresente substitutivo ao texto constitucional a ser votado. Se prevalecer o ponto de vista dos que pensam assim, o substitutivo seria votado em bloco e não se permitiria emendas capazes de alterar o seu texto. O requerimento, propondo a modificação do regimento já se encontra redigido, baseando-se no parágrafo IV do seu artigo 64.

Pedido de Leônidas a Ulysses

Anteontem à noite, antes de ir ao encontro do presidente Sarney para jantar, o deputado Ulysses Guimarães recebeu um telefonema do general Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército. Depois

de lembrar que na tarde daquele mesmo dia tivera despacho com o presidente da República, Leônidas pediu a Ulysses para tranquilizar Sarney, fazendo-lhe ver que devia receber com naturalidade a aprovação do parlamentarismo, na Comissão de Sistematização da Constituinte, se ela viesse a ocorrer. No jantar com Ulysses, o presidente Sarney adiantou que se o parlamentarismo fosse vitorioso na Comissão de Sistematização, ainda espera alterar essa decisão no plenário da Constituinte. O argumento de Sarney é que a Sistematização não reflete o pensamento político do plenário da Constituinte. Ulysses, a exemplo de Sarney, considera temerário o sistema parlamentar de Governo, tendo em vista peculiaridades próprias de nossa vida pública.

Cinco anos para Sarney

O deputado Ulysses Guimarães e o grupo de políticos mais ligados a ele vão se empenhar para que a Constituinte dê cinco anos de mandato a Sarney, sendo que um ano dedicado à implantação do parlamentarismo. O deputado baiano Francisco Pinto, do PMDB, acha que com a mobilização do poder federal e dos governadores é bem provável que Sarney conquiste os cinco anos de mandato. Mas o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, considera como fato consumado, a aprovação pela Constituinte dos quatro anos de mandato para Sarney.

Ignácio de Aragão